

CULTURA

Órgão dos alunos do Colégio Valenciano «São José»

DIRETOR RESPONSÁVEL: — O DIRETOR DO COLÉGIO

GERENTE: — WILSON ÁVILA

— Registrado sob. o n. 4 de acordo com o Decreto n. 18.542 —

ANO 4

Marquês de Valença, 9 de Maio de 1949

NÚMERO 29

Initium Sapientiae Timor Domini

PE. TOMÁS TEJERINA

É relativamente frequente escutar de pessoas, que visitam o Colégio Valenciano São José, estas perguntas: Quantos padres o auxiliam na direção e na inspeção de um internato tão numeroso? E ao responder que somos 4 pessoas, dois sacerdotes e dois leigos, para todo o movimento do internato, a mais de um bom número de aulas semanais cada um, perguntam, novamente; e como pode manter ordem e disciplina, sendo tão poucos seus auxiliares?

Como resposta, costumo indicar-lhes a capela. E que tem a capela com a ordem, o aproveitamento e disciplina, dirá alguém? Se a pessoa está alheia à vida sobrenatural, não compreenderá facilmente a causa desta influência apenas perceberá os efeitos da vida sobrenatural, como acontece a certos professores que exclamam admirados: Que diferença, em disciplina, aproveitamento e procedimento, entre internos e externos!...

Sim, a vida do Colégio é a capela, a disciplina do colégio é a capela, o aproveitamento dos alunos é também, em grande parte, fruto da capela.

É que os alunos internos se fortalecem, diariamente, com a Santa Missa, com o terço, com as orações quotidianas e, de vez em quando, com a Sagrada Comunhão; assim é impossível que o aluno não sinta

os efeitos de ação e vida que representa a religião sentida e praticada.

A experiência, que é velho e grande mestre, confirma que o aluno piedoso e de boa formação religiosa é, geralmente, aplicado, cioso do cumprimento de seus deveres, dócil, matéria apta a ser modelada pelas mãos de seus mestres ou diretores. O que vive afastado das práticas religiosas é, comumente, discolo, altivo, indiferente com o cumprimento de seus deveres e de fraco aproveitamento.

Os que levamos vários anos lidando com rapazes e moços podemos confirmar o seguinte fato: quando o nível de espírito religioso de um jovem estudante desce, descem na mesma proporção, sua aplicação, seu aproveitamento e seu espírito de disciplina; quando o nível de espírito religioso sobe, sobem também todos os predicados que devem adornar a um bom aluno.

As estatísticas escolares provam que os primeiros postos, na classificação dos alunos, os quadros de honra, os prêmios de fim de ano correspondem, comumente, a alunos piedosos, que confessam e comungam frequentemente. É o cumprimento das palavras da Sagrada Escritura: O temor de Deus é o princípio da sabedoria.

Na vida de São João Bosco, cujos mé-

(Conclua na 3a. página)

Regresso

O estudo é uma estrada cuja estação terminal é o saber, e que, embora cheia de belezas e alegrias é um pouco árdua, possuindo por isso, de espaço em espaço, algumas paradas onde o viajante repousa e adquire novas forças para vencer a etapa seguinte. E estas paradas são as férias, são 3 meses em que o estudante esquece os livros e procura se divertir após meses de trabalho intenso e contínuo.

Terminadas as férias, aqui estamos para iniciarmos a nova etapa. Como é comum, há muitos anos, grandes modificações foram notadas.

O novo prédio destinado ao curso Científico está pronto e rivaliza em suas instalações com qualquer colégio do Brasil.

Para quem conheceu o antigo ginásio, difícil se torna conceber um progresso tão rápido. Há sete anos, esta casa que mais se assemelhava a uma fazenda, vem se desenvolvendo em um vertiginoso ritmo, edifícios que se erguem e que se espalham incessantemente, atingindo, sua fama, os recantos mais longínquos.

Hoje, ele é o que se vê, um Colégio moderno, atendendo a todos os requisitos de conforto, conhecido pela eficiência da educação de seus alunos em todos os setores da vida.

O espírito progressista de nosso Colégio deve influir no procedimento dos alunos para que eles procurem sempre avançar no campo da instrução e a sua fama deverá ser um incentivo, o que eles busquem confirmá-la quando saírem daqui.

Todos os fatores, para um sucesso completo, estão à nossa disposição: professores competentes e dedicados, instalações modernas e orientação perfeita.

Basta apenas um pouco de boa vontade e sede de saber, por parte dos alunos.

Maurício F. Mendes
3º ano Científico

O Coração de Chopin

Estamos em 1939. A máquina da ambição na sua sede de destruição e ódio mar-

cha sobre a Polônia. Em Varsóvia, numa noite escura e sem estrelas, deu-se o acontecimento que ainda hoje põe lágrimas nos olhos dos velhos e jovens filhos da terra dos trigais dourados.

A treva da noite e da guerra baixava sobre a Europa. Ainda ouvia-se no ar o roncar dos aviões que se afastavam levando consigo os últimos acordes daquela sinfonia maldita. O eco, lá longe, marcava o compasso fúnebre com as explosões ininterruptas.

Eis, que corre célere, pela cidade, transida de medo, a notícia alarmadora: A Catedral de Santa Cruz arde numa só fogueira.

Realmente, este foi mais um rude golpe naquele povo já cansado de sofrer. Alguém chorou ao ver todo o passado de quatro séculos evoluir e revolver-se, perdendo-se no ar, em evoluções fantasmagóricas. Ruem as paredes... Agora no meio das chamas que se elevam e se retorcem apenas uma coluna subsiste:

Ali, encravado no mármore, branco, finamente talhado, que agora toma tons berantes de azul e vermelho, no reflexo das chamas, está o coração de um gênio, de um patriota, de uma grande alma. É o "poeta nos sons", Frederic Chopin, este mesmo homem que amou sua terra como ninguém. Que perpetuou seu nome na mais imortal das suas composições: «A Polonesa».

Nela, vibra toda a alma poética e arrebatadora do polonês mágico da melodia. Lembrando-nos o caráter corajoso de seus compatriotas e a beleza loura de suas mulheres. E neste angustioso momento em que todo o povo vê, desfazer-se em cinzas, sua mais cara relíquia, seu elo principal da corrente que liga ao passado heroico, no meio das lágrimas, um pálido sorriso desnuda uma consolação:

Que maior tesouro pode haver para uma nação do que estas lindas páginas musicais escrita por seu herói e onde ele pôs não somente seu coração, mas a sua própria vida? E hoje, ao passar seu centenário, os poloneses que amam a liberdade não de dizer:

Seu coração voltou à terra que tanto amou, desfeito em cinzas, mas continuou e continuará a pairar até o fim dos séculos, onde quer que seus Noturnos, Baladas e estudos vibrem no ar, para lembrar-nos sua alma poética, amante, patriótica.

Hindenburg Hipólito
1º ano Científico

Initium Sapientiae Timor Domini

(Conclusão da 1.ª página)

9 todos pedagógicos deviam merecer mais at-
 10 tenção dos mentores da pedagogia moder-
 11 na, deu-se o seguinte caso:

“Um Ministro inglês, desejando conhe-
 cer o grande diretor de quem tanto ou-
 vira falar, foi a Turin, em 1855, e pediu
 para visitar o estabelecimento salesiano.

Dom Bosco recebeu pessoalmente e o
 acompanhou numa visita geral pelo esta-
 belecimento. A estupefação do Ministro cres-
 cia a medida que percorria laboratórios e
 repartições, admirando e elogiando a or-
 dem e a disciplina irrepreensíveis. Mas ao
 ser introduzido na grande sala de estudo,
 onde mais de 500 jovens trabalhavam com
 aplicação, no mais perfeito silêncio, a sua
 admiração chegou ao auge. Dirigindo-se a
 Dom Bosco exclamou:

Senhor Abade, sabe que isto é um es-
 pectáculo maravilhoso? Diga-me, qual o se-
 grêdo para tanto silêncio e tamanha dis-
 ciplina?

Diga-mo, porque eu quero tomar nota

do seu método e introduzi-lo na Inglaterra.
 Sr. Ministro, explicou Dom Bosco, o meu
 segredo não lhe serve.

E por que não?

Porque pertence aos católicos e os se-
 nhores são protestantes.

O meu segredo está na confissão fre-
 quente e semanal.

Sendo assim, falta-nos realmente este
 poderoso meio, admitiu o Ministro.

Mas não poderia ser substituído por ou-
 tro de igual eficácia?

Não!

Quando não se emprega este elemen-
 to de Religião, é preciso recorrer à vara de
 marmelo.

Nesse caso, ou Religião ou vara de mar-
 melo, não é Padre?

E' mesmo, apólu Dom Bosco rindo, ou
 uma coisa ou outra.

Muito bem, muito bem, já entendi e
 quero contar isso em Londres.

Dia 3 de abril - A'ureo Jubileu Sacerdotal do Papa Pio XII

A Cristandade tóda comemorou, com
 grandes provas de alegria, de agradecimen-
 to, de dedicação e amor ao Santo Padre, os
 50 anos de sua ordenação sacerdotal.

Em meio das nuvens que toldam os ho-
 rizontes da humanidade, lá, da Atalaia do
 Vaticano, encimada pela Augusta figura do
 Papa Pio II, se irradia a única luz, a única nor-
 ma segura que pode dissipar as ameaça-
 doras tempestades que pairam sobre a huma-
 nidade e devolvê-la à tranquilidade e a paz.

De dois pontos depende a sorte da hu-
 manidade: De Roma, a Roma dos Papas,
 fonte de vida, de amor, de valores eternos
 e de verdadeira fraternidade, ou de Moscou,
 centro de ódio, de planos sinistros contra os
 direitos individuais, a paz das famílias e a
 segurança dos povos; Moscou, centro, hoje,
 de tudo quanto representa miséria, escravi-
 dão e ruína da humanidade. Quem po-
 derá duvidar da escolha? Ou com Roma, o
 que quer dizer com Papa, representante su-

premo dos verdadeiros valores humanos, ou
 com Moscou, encarnação diabólica de todo
 quanto pode causar a ruína e miséria da
 humanidade.

O Colégio Valenciano São José, que é
 uma insignificante areia da rocha inome-
 vível do Vaticano, que também irradia um
 pouco de luz para uma boa parte da moci-
 dade, gloria-se de ter, como supremo chefe,
 o Santo Padre Pio XII — e, ao mesmo tem-
 po que agradece a Deus o ter-nos dado um
 Pontífice, tão santo, tão sábio, tão bom, pe-
 de a Nosso Senhor, que o proteja, que o
 conserve, que o ilumine, e que não o en-
 tregue nas mãos dos seus inimigos.

VIVA O PAPA, PIO XII !

VIVA O VIGÁRIO DE JESUS CRISTO !

VIVA O CHEFE DE NOSSAS ALMAS !

SOCIAIS DE MAIO

Dias - 1 — Camerino Teles de Souza Filho

2 — Manoel Coelho da Silva

8 — Walter Bittencourt Mello

9 — Pedro Ivo da Costa e Sérgio Corrêa

(Conclue na 5.ª página)

ACRÓSTICO

INÉDITO para "CULTURA"

Materna Igreja, Divinal Princesa
Onde a Nobresa, a Formosura traz...
No constelar de sábios e de Antístes
Senhora, vistes, o Padre Tomás.
E decretaste, Rainha, desde essa hora
Na rósea aurora que a virtude alteia
Honra e louvor a quem mostrou-se em tudo
O homem de estudo em juvenil colmeia...
Reitor e Mestre e ao mesmo tempo o Amigo!

Tendo consigo, no seu peito, a glória
Onimoda e genial do Pedagogo
Mantém o fogo da alma persuasória!
No vencedor quem exige explicação?!...
Seu coração é a flor donde promana

Todo esplendor da estrêla boreal
Esse ideal que é a melhor graça humana...
Jovem das meigas plagas de Cervantes
Em fulgurantes laureas doutorais
Rasga o horizonte ao rosicler porvir!...
Ias possuir, Brasil, Padre Tomás!...
Numa fazenda, planta Dom Arcoverde
Arvore verde de instrução em flor...

Deus abençoa a idéia sem detença
E dá a Valença, o Padre Educador!...

Parece um sonho... é a voz de todo o povo
Revendo novo o casarão vetusto
A tanto amor das letras ao regôlfo
Deu Dom Rodolfo, esclarecido e justo
O Augusto Prêmio, o Monsenhorato! Salve!!!...

Padre José de Albuquerque

1949

Tu es Petrus!

(Cópia do Lar Católico)

Da História na fugaz, convulsa curva,

Na vaga escachoante, fera e turva,
 Na fúria da maré,
 No caos que tudo arrassa, quebra, esmaga,
 Surgiu soberba e plácida uma fraga,
 Surgiu: Ei-la de pé!

Foi numa praia azul, num dia ameno,
 Foi na voz divinal do Nazareno,
 Foi no Genezaré...
 Qual secular pirâmide do Egito,
 Impávida postou-se ao infinito
 Esta rocha de pé.

E' porto sem igual, firme e seguro,
 Rutilante farol no mundo escuro.
 Base imortal da Fé;
 "E's Pedro, e em pedra vou eu transformar-te,
 Serás inexpugnável baluarte!"
 E a Igreja está de pé.

E então, na insensatez louca, impotente,
 Só contra a Igreja forma única frente
 Tudo o que impio é.
 Sinédrio, Nero, bárbaros que rugem,
 Nos paredões desfazem-se em balugem
 Escumam a seu pé.

Herejes fúteis nas plagas helenas,
 Persas incréus, com ímpetos de hienas
 O alfanje de Maomé,
 Lutero, Henrique, titeres em tropa,
 Em raiba indômita abalando a Europa,
 Estiram-se a seu pé.

Depois turcos, depois a guilhotina,
 Bismarck, Stalin com garras de rapina,
 Em nosso dia até,
 Capangas impudentes e sicários
 Na treva erguem seus punhos sanguinários,
 E a rocha... está de pé.

Oh, salve, salve, Augusto Vaticano!
 Trono invicto do Sumo Soberano!
 Oh, salve, Santa-Sé!
 Não sucumbe, não erra, não tem medo,
 Quem só neste granítico rochedo
 Firma sempre seu pé.

Continuam triunfando os ex-alunos do Colégio Valenciano São José

Com prazer salientamos o êxito obtido pelos ex-alunos deste Colégio, os jovens Carlos

Barbosa, Luiz Damasceno e João Reinaldo Medeiros, no exame vestibular da Escola de Engenharia de Juiz de Fora. Para 40 vagas apresentaram-se 70 candidatos dos quais somente 29 foram considerados aptos. Entre estes, e com muito boa classificação, se encontram os três candidatos a ímã indicados.

Também aprovaram ao vestibular da Faculdade Odontologia o ex-aluno, Alvanir Aparecida Machado e o exame da Escola de Guerra, o jovem Gualter Santini Pinto.

A todos eles nossos sinceros parabéns. Que estes êxitos sirvam para estimular os jovens que frequentam as bancas deste Educandário e firmá-los na resolução de encarar com entusiasmo e decisão a obra de sua formação intelectual e moral.



O jovem, ex-aluno, Carlos Barbosa, que aprovou com brilhantismo o exame vestibular para a Escola de Engenharia.

- 20 — Decio Chaves França
- 21 — Cicero Queiroz Filho e Munir Assis
- 23 — Sylvio do Nascimento Pinto
- 28 — Leon Cury
- 30 — Fernando Frazão e Paulo Valente Filho
- 31 — Ivo Fraga da Conceição

Festa no Ginásio

O sino bateu. Pe. Tomás, em aula, consultou o relógio: 9,35. Sua fisionomia traduziu o aborrecimento natural de quem percebe erro ou desordem.

Ao chegar ao pátio, porém, compreendeu algo do motivo: S. Excia. o Sr. Bispo diocesano achava-se entre os alunos e professores, diante da imagem do Coração de Jesus. Uma salva de palmas reboou à chegada do Diretor do Colégio. Ainda estalavam os últimos aplausos e D. Rodolfo anunciou com surpresa e alegria de todos: — "O Santo Padre o Papa Pio XII, a nosso pedido, acaba de agraciar o Pe. Tomás Tejerina com o título de "Monsenhor". E prosseguiu, por entre as palmas: "Por este motivo, marcamos, e marcado fica, o dia 3 de maio para a comunhão pascal dos alunos deste Colégio e para a entrega do título a "Monsenhor Tomás". Houve mais aplausos e "Vivas".

Foi, portanto, com ansiedade que todos desejaram a chegada do 3 de Maio.

Às 7 horas, já a capela do Colégio se achava repleta de alunos, professores e várias pessoas que comungaram dos sentimentos daquele dia.

S. Excia. o Sr. Bispo diocesano, D. Rodolfo das Mercês de Oliveira Pena, começou o sacrifício, estando o altar ladeado pelas bandeiras do Santo Padre, Nacional, da Espanha e do Colégio. A missa foi celebrada ao som do harmônio e de cânticos sacros, tendo S. Excia. feito pequena exortação sobre a comunhão pascal.

Monsenhor Tomás a assistiu ao lado do altar, com suas insígnias dignatórias.

Terminada a cerimônia e já fora do recinto sagrado, quando cumprimentávamos o novo titular da Igreja, o Dr. Angelo Bittencourt comunicou-nos o trabalho insano que foi o de persuadir Monsenhor Tomás Tejerina a pôr a faixa e calçar as meias rãs.

Estava marcado o almoço para as 12 horas. Durante a manhã, tiveram lugar algumas partidas de bola entre internos e externos, com esmagadora vitória daqueles, o que prova a vi-

Sociais

(Conclusão da pág. 3)

- 10 — Francisco de Assis Machado, Edson Alessio e Luiz Mouffron
- 11 — Evio Ribeiro Marques
- 12 — Paulino Jorge Felipe
- 13 — Luiz Carlos da Silveira
- 16 — Flávio Domingos Feldhaus
- 17 — Levy Mouffron
- 18 — Rubem Teixeira Guimarães
- 19 — Nivaldo Jose dos Reis, Nelson Monteiro de Oliveira, Pedro Paulo e Paulo Pedro Machado

talidade do nosso internato, sempre disciplinado, sempre esforçado, dono do alto nível de sanidade moral e física.

Ainda não era meio dia e já se achavam no Colégio, além do Sr. Bispo e demais sacerdotes, os professores, os Srs. Juiz de Direito, Promotor de Justiça, Presidente da Câmara, as Sras. D. Emérita S. Gomes e Antônia Leite Pinto Fernandes, ex-professoras a quem o Colégio muito deve e, várias pessoas gradadas de nossa sociedade. Pouco antes de entrarem no grande e moderno refeitório do Colégio, que se achava engalanado e florido, foram o Homenageado e homenageantes precedidos pela banda de música do Lar José Fonseca, que, durante o ágape, executou belos números, sob a Regência de Frei Xisto.

O almoço foi íntimo e correu em pleno ambiente de cordialidade.

Terminado este, S. Excia., o Sr. Bispo fez a entrega do título ao novo "Monsenhor" tendo, antes, declarado da justiça e do mérito daquela condecoração. Era a maneira como ele podia manifestar a Mons. Tomás seu reconhecimento.

Em seguida, o Prof. Franklin Silva Araújo, em nome do Corpo Docente, dirigiu a Monsenhor Tomás palavras de dedicação, apelo e amizade, fazendo ressaltar o mérito da condecoração e a satisfação dos professores da Casa, seus colaboradores mais íntimos.

O aluno da 3ª série do Curso Científico, Luciano Gomes Ribeiro falou em nome dos alunos externos, proferindo pequeno mas bem apanhado discurso.

Levantou-se em seguida o Pe. José de Albuquerque, culto sacerdote, ministro de disciplina e professor da Casa que, depois de citar Ruy Barbosa, afirmou que, às vezes, a poesia se encontrava também em homens de idade madura e leu um acróstico feito no estilo quente de um revolucionário pernambucano, cheio de vida, de calor, de entusiasmo com as palavras: Monsenhor Tomás Tejerina do Prado. As palmas ao Pe. José ainda se embaralhavam no recinto do refeitório quando nova onda de aplausos surgiu, ao levantar-se o Homenageado. Monsenhor Tomás começou lembrando a coincidência de ser naquele dia precisamente o aniversário de sua chegada ao Brasil. Disse do amargor das primeiras horas ao sentir-se só, longe da Pátria, da Família, do seu velho Pai, de seus irmãos e amigos, sem saber, talvez, se os tornaria a ver. Quem leu Lamennais, quem sentiu aquele "L'exilé partout est seul" soube compreender a lágrima que nadou nos olhos do novo Monsenhor, naquele

instante. E Monsenhor Tomás falou de sua chegada, da apresentação e da decepção que teve ao chegar ao velho casarão do velho ginásio de outrora, onde havia apenas 27 alunos, num estudo, presidido pelo heroico bispo que foi de Valença, D. André Arcoverde.

Falou de seus ideais, de seus empreendimentos da maneira como, apenas estimulado pela permissão e bênção de D. André e de D. Rodolfo, conseguira transformar o velho ginásio no grande, moderno e confortável Colégio Valenciano São José. Concluiu dizendo que a empresa se realizou porque não se tratava de obra sua, nem de homens, mas de obra divina e da Igreja. E ao terminar, Monsenhor Tomás fez seus agradecimentos ao Sr. Bispo e ao Santo Padre, afirmando que o título que acabava de receber lhe servia de maior estímulo e compreensão da maior responsabilidade que lhe cabia, na direção e formação de jovens que são as esperanças da Igreja e da Pátria.

Os aplausos que coroaram as palavras de Monsenhor Tomás provaram sobremaneira o apoio que todos deram às suas afirmativas, a estima em que é tido, a compreensão que todos têm de que ele é a coluna mestra do Colégio e a gratidão que todos alimentam pela sua obra de benemerência, em favor do Brasil. Muitos brasileiros há e até investidos de poderes, donos de nimios recursos e chadões que têm auferido no Brasil os maiores lucros e nunca fizeram um benefício à sua terra, cidade ou aldeia. Monsenhor Tomás em apenas 17 anos de Brasil, deu a Valença um monumento que serve de poema à Cidade e, ao mesmo tempo construiu o pedestal de sua imortalidade, ao pé do qual os filhos desta e de futuras gerações hão de cantar os louros de suas vitórias.

Sirva o exemplo de Monsenhor Tomás a brasileiros e estrangeiros que, conosco, participam da comunhão cívica de patriotas.

Aviso aos Srs. alunos externos e aos seus responsáveis:

A diretoria tem de lamentar a falta de interesse por parte de um bom número de alunos externos, pela assistência às aulas. Que não esqueçam os Srs. pais de alunos a contestado o ano passado, 60%, de alunos externos reprovados por descuido, por desinteresse em comparecer às aulas. Este ano, um bom número de alunos está seguindo o mesmo caminho. No fim veio a consequência, pois não estamos, de forma alguma, dispostos a lamentar, a contemporizar com a vadiagem e a malandragem de jovens que, sem medir as consequências, estão malgastando um tempo precioso de sua vida. O Colégio não pode ir à casa de cada aluno, para trazê-lo às aulas; não dispõe de polícia para os que ficam nas proximidades da linha, durante as aulas, nem dispõe de inspetores a granel para acompanhar a cada aluno externo e evitar que saiam do Colégio antes de terminarem as aulas. É questão de ética, de ideal, de patriotismo, de correspondência aos sacrifícios familiares, e muitos alunos externos pouco se preocupam com isto. In omnia respice finem, diz o provérbio latino.

A Direção

QUADRO DE HONRA

dos alunos do

Colégio Valenciano São José

Mês de Março de 1949

CURSO PRIMÁRIO

1º Lugar	Francisco Romano Conceição	8,5
2º "	Luiz Paulo de Souza Viêl	7,3
3º "	Rorildo Villarinho Ramos	7,3
4º "	Moisés Machado	7,2
5º "	Haroldo Lima	7,0

CURSO DE ADMISSÃO

1º "	Fausto Vilela de Moraes	7,8
2º "	Francisco Betin Passa Leme	7,7
3º "	Francisco Popoite Fonseca	7,7
4º "	Elói Queiroz da Motta	7,5
5º "	José de Almeida Pres. Neto	7,3

1a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Rubem Augusto Taveira	7,3
2º "	Luiz Felipe Jordão	7,1
3º "	Murilo da Silva Bastos	6,9
4º "	Jayme Lima da Silva Maia	6,5
5º "	Roberto Fernando de Carvalho	6,4

1a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Paulo Cesar da Costa Machado	7,4
2º "	Jefferson Faria Leal	7,3
3º "	Luiz Carlos da Silveira	6,9
4º "	José Oliveira Alves	6,8
5º "	José Luiz de Barros Araujo	6,8

2a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Wilson Guimarães Moreira	8,8
2º "	José Ferreira de Azevedo	7,9
3º "	Elr Paulo Lopes	7,9
4º "	Gerardo Borges de Oliveira	7,0
5º "	Miguel Carlos Farah	6,8

2a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Arvey Vieira Chapelin	7,3
2º "	José Maria Pereira dos Santos	7,0
3º "	Antonio Albasio de Castro	6,0
4º "	Oito Nabuco de Caldas Filho	6,0
5º "	Vago	

3a. SÉRIE A — INTERNOS

1º Lugar	Wilson Lopes de Carvalho	7,4
2º "	Colao Moreira da Veiga	6,4
3º "	Harold Lemos Monticelli	6,3
4º "	João José Ribeiro Galindo	6,3
5º "	Luiz Jorge Gomes	6,2

3a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	José Raul da Costa Machado	7,9
2º "	Tarcisio de Avila Rodrigues	6,5
3º "	Vago	
4º "	"	
5º "	"	

4a. SÉRIE

1º "	Antonio Paulo Basbus	7,4
2º "	Herbert Guarin Calhau	7,4
3º "	José Wilbaur Junqueira	7,4
4º "	José Jacyr de Menezes	6,9
5º "	Marcos Raimundo Marinho	6,8

1º CIENTÍFICO

1º "	Luiz França Ramalho Pinto	7,3
2º "	Heitor Neves Simão	6,5
3º "	Paulo Fernando de Araujo Lago	6,2
4º "	vago	
5º "	"	

2º CIENTÍFICO

1º "	Adriano Gomes Ribeiro	9,3
2º "	José Nogueira Coimbra	6,3
3º "	vago	
4º "	"	
5º "	"	

3º CIENTÍFICO

1º "	Luiz Antonio Flitt	9,2
2º "	Mauricio Ferreira de Menezes	8,4
3º "	Kleber Porto Silva	8,1
4º "	Jurandy de Almeida Campos	7,0
5º "	Joaquim Augusto de Souza	6,3

QUADRO DE HONRA

dos alunos do

Colégio Valenciano São José

Mês de Abril de 1949

CURSO PRIMÁRIO

1º Lugar	Francisco Romano Conceição	8,7
2º "	Luiz Paulo de Souza Vidal	8,2
3º "	Moisés Machado	7,7
4º "	João Jose Pinto e Silva	7,2
5º "	Ronildo Villarinho Ramos	7,0

CURSO DE ADMISSÃO

1º "	Francisco Popoira Fonseca	7,5
2º "	José de Almeida Pires Neto	7,0
3º "	Fausto Vilsa de Moraes	6,5
4º "	Elbi Queiroz da Motta	6,2
5º "	Francisco Betin Paes Leme	6,2

1a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Rubem Augusto Taveira	8,6
2º "	Roberto Fernando de Carvalho	7,5
3º "	Murilo da Silva Bastos	7,3
4º "	Luiz Felipe Jordão	7,0
5º "	Jayne Lima da Silva Maia	6,9

1a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Luiz Carlos da Silveira	7,5
2º "	Jefferson Faria Leal	7,3
3º "	Paulo Cesar da Costa Machado	7,1
4º "	Flávio Gonçalves de Oliveira	6,8
5º "	vago	

2a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	José Ferreira de Azevedo	8,7
2º "	Wilson Guimarães Moreira	8,7
3º "	Miguel Carlos Farah	6,9
4º "	Nir Paulo Lopes	6,9
5º "	Enio Eduardo Guedes	6,7

2a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Arvey Vieira Chapelin	6,5
2º "	José Maria Gonçalves Alves	6,5
3º "	José Maria Pereira dos Santos	6,2
4º "	Vago	
5º "	"	

3a. SÉRIE A — INTERNOS

1º Lugar	Wilson Lopes de Carvalho	7,5
2º "	Eloy Rocha	7,2
3º "	Harold Lemos Monticelli	6,0
4º "	vago	
5º "	"	

3a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	José Raul da Costa Machado	6,9
2º "	Vago	
3º "	"	
4º "	"	
5º "	"	

4a. SÉRIE

1º "	Marcon Raimundo Marinho	7,5
2º "	José Wilbaur Junqueira	7,2
3º "	Herbert Guarini Calhau	7,0
4º "	Antonio Paulo Baebus	6,9
5º "	José Quintino de Oliveira	6,7

1º CIENTÍFICO

1º "	Luiz França Ramalho Pinto	8,1
2º "	Paulo Fernando de Araujo Lago	7,4
3º "	Heitor Neves Simão	6,5
4º "	Darnley Leal Moreira	6,3
5º "	Gilson Lauriano Magalhães	6,3

2º CIENTÍFICO

1º "	Adriano Gomes Ribeiro	9,3
2º "	José Duque Portugal	7,1
3º "	José Nogueira Coimbra	6,5
4º "	José Luiz Borges	6,0
5º "	vago	

3º CIENTÍFICO

1º "	Luiz Antonio Flutt	9,8
2º "	Mauricio Ferreira de Meneses	8,8
3º "	Walter Bittencout Mello	8,7
4º "	Luciano Gomes Ribeiro	6,9
5º "	Jurandy de Almeida Campos	6,2